

RESSIGNIFICANDO O PATRIMÔNIO: Uma leitura da obra *Os azulejos do tempo: patrimônio da humana idade*, de José Chagas

Ana Caroline Nascimento Oliveira (UEMA/PIBIC-Cnpq)
E-mail:annyevanescense@gmail.com
Silvana Maria Pantoja dos Santos (UEMA/UESPI)
E-mail:silvanapantoja3@gmail.com

Resumo: Os espaços são capazes de revelar vivências pessoais e interpessoais, bem como memórias. Dessa forma, este trabalho visa analisar o processo de rememoração do Patrimônio urbano na obra *Os azulejos do tempo: Patrimônio da humana idade* (1999), do poeta José Chagas. O trabalho contempla os resultados parciais da pesquisa desenvolvida no PIBIC/CNPq/UEMA. Como aporte teórico, a pesquisa conta com os pressupostos teóricos de Halbwachs (2006), Bosi (2003), Asmann (2011), no que se refere a memória; quanto aos estudos sobre o espaço urbano serão basilares os estudos de Ferrara (1998) e Pesavento (2002); patrimônio cultural, Martins (2006) e Cureau, Kishi, et al (2011); acerca das paisagens urbanas pós-modernas será relevante a visão de Zukin (2018) e Soja (1993), dentre outros. De origem paraibana, radicalizado na cidade de São Luís - MA, Chagas, na obra em questão, contempla a cidade antiga de São Luís, com seus espaços que carregam em suas fissuras, histórias e memórias do lugar. O eu-lírico destaca o acervo arquitetônico e patrimonial que outrora conteve a pujança econômica e cultural de uma São Luís. Diante disso, a voz-poética de Chagas evidencia o ressentimento e denuncia os problemas que permeiam a paisagem urbana de referência à memória da cidade.

Palavras-chave: Chagas; Memória; Patrimônio. José Chagas